

# História e Política:

**Pensamentos  
constitutivos  
e críticos**



Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# História e Política:

**Pensamentos  
constitutivos  
e críticos**



**Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## História e política: pensamentos constitutivos e críticos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História e política: pensamentos constitutivos e críticos /  
Organizadora Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-554-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.546213009>

1. História. I. Cavalcanti, Vanessa Ribeiro Simon  
(Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

As objeções e o indignar-se frente à violência ética são um pressuposto à crítica. O suplantar da abordagem ontológica do ser - o atentar para uma crítica categorial identitária presente nas contradições inerentes do sistema vigente - o caminho para análise histórica.

Vanessa Cavalcanti & Carlos Silva, 2021.

Os matizes que enredam as áreas do conhecimento como História e Política produzem, circulam e analisam contextos específicos e as tensões entre grupos dominantes e dominados, disputas e nuances políticas. Com destaque aos pensamentos e contributos do século XIX, desde Karl Marx e Max Weber, passando à sociologia e história política dos séculos XX e XXI, miradas atentas relativas às estratégias, consolidação das teorias de formas de governo, performances políticas e cidadãs, bem como desenvolvimento de agendas que compuseram e compõem períodos variados, proporcionam leituras sobre o próprio Presente.

As categorias analíticas que englobam esse “fazer-saber” estão atreladas às abordagens disciplinares e transdisciplinares, nomeadamente com maior atenção aos jogos de poder, participação, governança e políticas públicas, ademais de indicar vieses crítico-reflexivos. Esse processo traz à tona devires e metodologias ampliadas, baseadas em documentos oficiais, fontes primárias de várias tipologias, incluindo literatura, jornais, músicas, experiências educativas, relações internacionais.

Em meio às mobilizações no tempo contemporâneo e presente, podem-se verificar aproximações entre as duas ciências. Incentivadas pela produção historiográfica delimitam mais que meras descrições, análises mais apuradas, além de registrarem ações e vivências práticas.

A obra História e Política: Pensamentos constitutivos e críticos tem como objetivo justamente ampliar diálogos – pautados em criticidade e diversidade - reunindo frutos de investigações avançadas por parte de autoras/es brasileiras/os cujas temáticas coadunam com o título da coletânea. São composições autorais diferentes e que trazem distintas perspectivas sobre um recorte temporal que vai do século XIX ao XXI.

Em sua maior parte, os capítulos versam sobre investigações teóricas e historiográficas, apontando para eixos temáticos emergentes, além de novas abordagens e sujeitos como referenciais. Perfazem, sobremaneira, produções sobre conceitos, práticas e agendas políticas que compõem uma geografia global e a história mais recente, escrita entre regimes ditatoriais e democráticos.

Neste contexto, olhares atentos para a caracterização de domínios, esferas e planos na apreciação da análise, interconectando História e Política, são pretendidos como elemento basilar das produções aqui organizadas.

Um convite à leitura e às contribuições resultantes de pesquisas e etapas de formação acadêmica.

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O SIMBÓLICO NA MORTE DE EDSON LUÍS E MARIELLE FRANCO

Talita Souza Magnolo

Rosali Maria Nunes Henriques

Marina Aparecida Sad Albuquerque de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130091>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### “COMPORTAMENTO GERAL” DE GONZAGUINHA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA DITATURA E CONTRAPONTO COM O GOVERNO BOLSONARO

Nayara Figueira

Andrise Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130092>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### AFINAL, ONDE ESTAVA O POVO? A AUSÊNCIA DAS CAMADAS POPULARES DO PROCESSO POLITICO NA “REPÚBLICA” DAS OLIGARQUIAS

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130093>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

#### ENSINO COM PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS À FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES DA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

Reginâmio Bonifácio de Lima

Lucas Gomes do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130094>

### **CAPÍTULO 5..... 59**

#### A ATUAÇÃO DA COMISSÃO SANITÁRIA DE CAMPINAS-SP: AÇÕES DE POLÍCIA SANITÁRIA NO PERÍODO REPUBLICANO

Cássia Mariane Pavanati

Everardo Duarte Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130095>

### **CAPÍTULO 6..... 76**

#### A ROTEIRIZAÇÃO MITOPOÉTICA DE SEXUALIDADES

Simone Ganem Assmar Santos

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130096>

### **CAPÍTULO 7..... 91**

#### O FORTALECIMENTO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA COM OS ESTADOS

UNIDOS DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA

Wallace Moacir Paiva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5462130097>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 100**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 101**

# CAPÍTULO 2

## “COMPORTAMENTO GERAL” DE GONZAGUINHA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA DITATURA E CONTRAPONTO COM O GOVERNO BOLSONARO

Data de aceite: 27/09/2021

Data de submissão: 17/08/2021

**Nayara Figueira**

Unioeste

Cascavel – Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-4702-6895>

**Andrise Teixeira**

Unioeste

Cascavel – Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-6135-453X>

**RESUMO:** O presente artigo dedica-se a explicitar através da canção “Comportamento Geral” de Gonzaguinha, a mensagem velada que o autor trás sobre os momentos de repressão vívidos durante a ditadura e fazer uma reflexão articulada aos processos sociais, da sociedade brasileira, especificamente durante o primeiro ano do governo Bolsonaro. Para nortear a análise desta música, inicialmente pautados nas reflexões de Karl Marx (1818-1883), far-se-á um breve histórico sobre a transição da sociedade feudal para capitalista. Em seguida situar no texto a era da ditadura, que é o período histórico em que a canção foi produzida, trazendo as discussões de Althusser (1918 – 1990) sobre a repressão. Esses dois elementos se tornam essenciais para compreender a análise proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Censura; Bolsonaro; Ditadura; Gonzaguinha; Sociedade Capitalista.

### “GENERAL BEHAVIOR” OF GONZAGUINHA: A REFLECTIVE ANALYSIS OF THE DICTATURE AND COUNTERPOINTS WITH THE BOLSONARO GOVERNMENT

**ABSTRACT:** This article is dedicated to explaining, through the song “Comportamento Geral” by Gonzaguinha, the veiled message that the author brings about the vivid moments of repression during the dictatorship and to make an articulated reflection on the social processes of Brazilian society, specifically during the first year of the Bolsonaro government. To guide the analysis of this music, initially based on the reflections of Karl Marx (1818-1883), a brief history will be made about the transition from feudal to capitalist society. Then place in the text the era of the dictatorship, which is the historical period in which the song was produced, bringing the discussions of Althusser (1918 – 1990) about repression. These two elements become essential for understanding the proposed analysis.

**KEYWORDS:** Censorship; Bolsonaro; Dictatorship; Gonzaguinha; Capitalist society.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a mensagem encoberta por uma linguagem de duplo sentido, da música *Comportamento Geral* de Gonzaguinha produzida em tempos de ditadura, e fazer uma análise sobre como a música se torna atual, apesar de ter sido escrita há quase cinco décadas.

Em grande parte das produções musicais

de Gonzaguinha, o cantor buscava denunciar os problemas políticos, econômicos e sociais que o país vivia, assim por meio da análise da música *Comportamento Geral*, é possível tratar no âmbito da conjuntura atual, os diversos aspectos já mencionados.

A divisão do artigo em subtítulos foi pensada para respaldar as ideias da análise proposta. Inicialmente serão abordados os retrospectos sociais que englobam discussões sobre a sociedade capitalista, sob a ótica de Karl Marx (1818-1883), com intuito de demarcar a sociedade a qual nos referimos e abordar a exploração da classe operária que é objeto de nossa análise. Em seguida abordar a era da ditadura militar, trazendo Louis Althusser (1918-1990) como fundamento para as discussões sobre a repressão.

Após compreender o contexto social, far-se-á uma tentativa de análise da música de Gonzaguinha, levando em consideração o momento histórico da produção e realizar concomitantemente contrapontos com dados do governo Bolsonaro, através de reportagens da Revista Exame *online* e vivências como cidadãs brasileiras.

Para sintetizar as ideias, a conclusão aparece como retomada de todas discussões do artigo.

## **RETROSPECTOS SOCIAIS : SOCIEDADE CAPITALISTA**

Toda e qualquer sociedade é marcada por muitas mudanças no decorrer da história, sendo o modo de produção, o responsável por determinar as características sociais de cada época, que são definidas de acordo com as relações de produção dominante. Entende-se por modo de produção, a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços, como os utiliza e os distribui. O modo de produção de uma sociedade é formado por suas forças produtivas e pelas relações de produção existentes nessa sociedade.

A mais recente transição entre os modos de produção no Brasil, foi do Feudalismo para o Capitalismo. Karl Marx (2013, p.961) afirma que, “a estrutura econômica da sociedade capitalista surgiu da estrutura econômica da sociedade feudal. A dissolução desta última liberou os elementos daquela”.

Ainda o autor, traz que o movimento histórico que transforma os produtores em trabalhadores assalariados aparece, por um lado, como a libertação desses trabalhadores da servidão e da coação corporativa, e esse é único aspecto que existe para nossos historiadores burgueses. Por outro lado, no entanto, esses recém-libertados só se convertem em vendedores de si mesmos depois de lhes terem sido roubados todos os seus meios de produção, assim como todas as garantias de sua existência que as velhas instituições feudais lhes ofereciam.(MARX, 2013, p. 962).

O que Marx nos relata, nada mais é, que a transformação da exploração feudal em exploração capitalista, ou seja, a exploração desde os primórdios da organização social sempre aconteceu, o que mudou de um sistema para o outro foi a “intensidade” e o modo como se apresentava. “[...] a história passada nada mais é do que uma abstração da

influência ativa que a história anterior exerce sobre a história atual” (MARX, 1998, p. 47).

Na sociedade capitalista uma das mais marcantes características, é a exploração do trabalhador pelos detentores dos meios de produção, para o acúmulo do capital. Neste sentido, o que o trabalhador recebe (salário) é inferior ao que ele produz, conhecido como “mais-valia”<sup>1</sup>.

Diante essa lógica de acúmulo do capital, o trabalhador se vê enrizado num sistema de desigualdades sociais, e para manter sua subsistência, mantém também esse princípio.

Destarte, Marx (2003) afirma:

o acúmulo do capital aumenta a divisão do trabalho e a divisão do trabalho aumenta o número de trabalhadores; mutuamente, o número crescente de trabalhadores aumenta a divisão do trabalho e a divisão crescente do trabalho intensifica a acumulação do capital (MARX, 2003, p. 68).

Ao realizar a divisão social do trabalho, entre os trabalhadores assalariados/proletários e os burgueses/capitalistas, temos aí outra marca desta sociedade, que é a divisão de classes sociais, distinta entre dominante

Nessa relação entre dominantes e dominados, fica claro sobre qual classe o trabalhador pertence, mas para melhor compreender, Marx reforça:

a classe que é o poder *material* dominante numa determinada sociedade é também o poder *espiritual* dominante. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe também dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante. Os pensamentos dominantes nada mais são do que a expressão ideal das relações materiais dominantes; eles são essas relações materiais dominantes consideradas sob forma de idéias, portanto a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; em outras palavras, são as ideias de sua dominação (MARX, 1998, p. 48).

Essa divisão da sociedade em classes acarreta em outra problemática, a má distribuição de renda, pois de acordo com seus preceitos ideológicos, nessa divisão, uma classe deve enriquecer em detrimento da outra, e o prejuízo é vivenciado pelo lado mais desfavorecido, o do trabalhador.

Marx (2003, p. 66), afirma que “onde existe uma extensa divisão do trabalho, é extremamente difícil para o trabalhador orientar o seu trabalho para outras aplicações, e por causa da sua subordinação ao capitalista é o primeiro a sofrer dificuldades”.

A desigualdade social, tão presente no sistema capitalista, não decorre somente do acúmulo de capital por parte da burguesia, mas também pelos privilégios que esse “lucro” lhes proporciona, como melhor qualidade de vida, saúde e educação.

Tendo consciência de viver numa sociedade capitalista e consciência de pertencer à classe operária, ou seja, a mais desfavorecida, torna-se no mínimo intrigante envolver-

<sup>1</sup> Ver em: O Capital – Crítica da economia política, livro primeiro: O processo de produção do capital, quinta Seção: A produção da mais-valia absoluta e relativa. Karl Marx 2013.

se nos processos sociais, a fim de garantir o mínimo de subsistência. “A consciência da necessidade de firmar relações com os indivíduos que o cercam constitui o começo da consciência de que o homem definitivamente vive numa sociedade” (MARX, 1998, p.35).

Florestan (1982) aponta ainda, em relação na sociedade capitalista, outro fator característico dessa sociedade: a violência. Ignora-se aquilo que não se deveria esquecer, “que a violência inerente à sociedade capitalista contém um direito e um Estado de direito que institucionalizam a repressão e a opressão, fora e acima quer das ‘necessidades, naturais da ordem’ (as quais variam com as circunstâncias e a forma de governo) quer dos ‘ideais humanos de justiça’ (os quais não são consultados por nenhum tipo de direito ou de Estado, que tenham de equilibrar estratificação social com dominação social e poder político de minorias sobre maiorias) (FLORESTAN, 1982, p. 2, *apud* CATANI, 1982).

Diante o exposto referente à sociedade capitalista baseadas por Marx, adentramos agora em outra retórica iniciada por Florestan (1982), a da violência, atributo do contexto histórico da Ditadura Militar.

## A ERA DA DITADURA MILITAR

Florestan (1982), ainda destaca que a “sociedade civil significa “sociedade burguesa ou, também, sociedade de classes sociais”, não sendo assim, possível separar ditadura e sociedade civil, do mesmo modo que é inviável a separação entre revolução social e sociedade civil”.

O *poder ditatorial* não paira no ar: sua base de sustentação pode ser localizada nas classes burguesas nacionais e nas classes burguesas, internacionais, que buscaram na ditadura militar um reforço de poder para sua autoproteção, enquanto classe. Dessa maneira, o *poder militar* adquiriu “o caráter de fonte de qualquer manifestação da vontade coletiva dos estratos estratégicos das classes burguesas” (FLORESTAN, 1982, p. 18, *apud* CATANI, 1982).

A Ditadura militar no Brasil durou pouco mais de duas décadas, iniciando em 01 de abril de 1964, decorrido do golpe militar que retirou o Presidente da República João Goulart do poder, para instaurar na presidência, Marechal Castelo Branco, e só teve fim, com a eleição de Tancredo Neves em 1985. Esse golpe era justificado pelos militares sobre o discurso de haver uma ameaça comunista ao país.

Os militares, com o domínio do poder, se tornaram um Aparelho Repressivo do Estado com mais força. Nesse sentido, Althusser (2004) define: O Aparelho de Estado (AE) compreende: o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os Tribunais, as Prisões, etc., que constituem aquilo a que chamaremos a partir de agora o Aparelho Repressivo de Estado. Repressivo indica que o Aparelho de Estado em questão «funciona pela violência», - pelo menos no limite (porque a repressão, por exemplo administrativa, pode revestir formas não físicas) (ALTHUSSER, 2004 p. 43).

Essa época ficou marcada na história do Brasil através da prática de vários Atos Institucionais que colocavam em prática a censura, a perseguição política, a supressão de direitos constitucionais, a falta total de democracia e a repressão àqueles que eram contrários ao regime militar<sup>4</sup>.

Os atos institucionais eram decretos e normas, que davam plenos poderes aos militares e se tornavam ferramentas para garanti-los no poder. No governo de Castello Branco (1964-67) foi decretado o primeiro ato institucional da Ditadura Militar no Brasil – conhecido como AI-1, que retirou da população o direito da escolha do presidente, que passaria agora a ser feita pelo Congresso Nacional. O AI-2 foi declarado em 1965 e com ele o poder judiciário perdia cada vez mais espaço para o poder executivo. No ano seguinte em 1966, o AI-3 já era oficializado, e agora as eleições para governador e vice-governador também passariam a ser realizadas de forma indireta e no mesmo ano, o AI-4, garantia ao Congresso Nacional, em ritmos acelerados, a promulgação de uma nova Constituição. Em 1967, a nova Constituição entrava em vigor.

No ano de 1968, houve uma maior rigorosidade neste cenário de censuras devido o decreto emitido pelo então presidente da época, Artur da Costa e Silva, o Ato Institucional número cinco (AI-5), que determinava que toda produção literária e artística, deveria passar pelo crivo dos censores, para ser aprovada e posteriormente divulgada. O AI-5 só foi revogado em 1978, quando teve início o processo de abertura e transição democrática, mas até isso acontecer, foi um aparelho de repressão fortíssimo nesse período.

No campo artístico, a canção de protesto foi um dos gêneros que mais colaborou com os opositores ao regime. Muitos festivais de música aconteciam, e por serem transmitidos televisivamente, o público alcançado era ainda maior.

Um dos grandes artistas da época ditatorial foi Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior (1945), conhecido por Gonzaguinha, músico e compositor, nascido no morro de São Carlos, no Estácio, Rio de Janeiro, no ano de 1945. De acordo com Frazão (2019), suas primeiras composições surgiram quando passou a frequentar as rodas de violão na casa do psiquiatra Aluísio Porto Carreiro, pai de Ângela, com quem se casou e teve dois filhos, Daniel e Fernanda.

A grande mudança em sua carreira veio em janeiro de 1973, quando se apresentou no programa de Flávio Cavalcanti, no quadro *Um Instante Maestro*, onde cantou a música “Comportamento Geral”.

Após a sua participação, foi acusado de terrorista por um dos jurados do programa e recebeu outras críticas dos demais. Não tardou para receber uma advertência da censura, visto que nessa época, vivia-se um tempo de perseguições e sua música (Comportamento Geral) foi proibida em todo o país. Gonzaguinha foi levado ao Departamento de Ordem Política e Social - DOPS para prestar esclarecimentos.

O DOPS era considerado um Aparelho Repressivo de Estado, conforme Althusser (2004, p. 46), o “aparelho repressivo de Estado funciona pela violência”. Além de agir como

um órgão punitivo fichava as pessoas para identificar quem era contra a ditadura. O papel do Aparelho repressivo de Estado consiste essencialmente, enquanto aparelho repressivo, em assegurar pela força (física ou não) as condições políticas da reprodução das relações de produção que são em última análise relações de exploração. Não só o aparelho de Estado contribui largamente para se reproduzir a ele próprio (existem no Estado capitalista dinastias de homens políticos, dinastias de militares, etc.), mas também e sobretudo, o aparelho de Estado assegura pela repressão (da mais brutal força física às simples ordens e interditos administrativos, à censura aberta ou tácita, etc.), as condições políticas do exercício dos Aparelhos Ideológicos de Estado. (ALTHUSSER, 2004, p. 55-56).

Durante esses 21 anos de um regime político marcado pelo “autoritarismo”, a censura foi uma forma de impedir os opositores do governo de se manifestarem de forma contrária aos seus interesses, mas isso não os impediu de fazer manifestação cultural e científica de forma velada, através do cinema, arte, literatura e música.

Gonzaguinha, como já citado, foi um desses artistas que conseguiu por muitas vezes, driblar a censura. A maneira que ele e outros opositores encontraram de se expressar contrários ao regime, foi através de produções com discurso ambíguo ou bivocalizado, como apresenta-se nos estudos de Bakhtin e seu círculo, que são referência sobre o pensamento linguístico.

Para Bakhtin (2006, p. 18), “a língua é a expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo ao mesmo tempo, de instrumento e de material”.

As formas usadas para escapar ou driblar a censura, dizem respeito às ordens linguísticas e ordens práticas. A ordem linguística consistia em empregar a linguagem de maneira a burlar o sistema repressivo, e a ordem prática, seriam as formas de como burlar o regime para a aprovação das canções, por exemplo, usando pseudônimos, ou atribuindo à autoria da música a uma pessoa que não fosse fichada durante a ditadura.

Essa brevíssima retomada, desde a transição do feudalismo para o capitalismo, até a chegada das discussões sobre o regime militar, é um contendo de informações relevantes para se caracterizar o posicionamento do texto em relação à análise musical: que está em defesa à classe dos trabalhadores, que tanto sofre os desequilíbrios de gestão governamental, seja em tempos de ditadura ou democracia.

Atendo-se a ordem linguística da situação, passamos agora para a tentativa de analisar a música de Gonzaguinha, que de certo modo é atemporal, podendo descrever diversos contextos históricos.

## **ANÁLISE DA MÚSICA E CONTRAPONTOS COM O GOVERNO BOLSONARO**

Frente a essa obra musical, que traz os resquícios de uma sociedade marcada pelo regime militar, faremos uma reflexão sobre acontecimentos do governo Bolsonaro, pois

após 50 anos da produção desta canção, ela nos parece muito atual.

A música inicia, em sua primeira estrofe, com a seguinte narrativa:

“Você deve notar que não tem mais tutu

E dizer que não está preocupado

Você deve lutar pela xepa da feira

E dizer que está recompensado

Você deve estampar sempre um ar de alegria

E dizer: tudo tem melhorado

Você deve rezar pelo bem do patrão E esquecer que está desempregado”

É notório desde a primeira estrofe, que Gonzaguinha faz uma crítica em relação a situação precária em que se encontrava o trabalhador, o autor quis representar a passividade da população diante de um regime extremamente opressor, ao escrever em um verso a situação caótica em que se encontrava, e no outro, um discurso conformista.

Na época da ditadura, as mídias eram utilizadas para veicular a imagem de um país do futuro que só tendia a crescer e se destacar, não obstante nos dias atuais, a coisa não parece ser diferente.

Em uma reportagem da revista EXAME, do dia 09 de dezembro de 2019, em relação ao aumento dos preços para o comércio de carne, cujo título é: “Bolsonaro aponta queda do preço da carne em breve”, destaca no texto, que o presidente Jair Bolsonaro afirmou que a alta do preço da carne se deve a uma combinação de entressafra com um aumento das exportações, e apontou para uma queda em breve, após a cotação do boi gordo atingir máximas históricas no país e pressionar a inflação. A reportagem prossegue ao descrever literalmente a fala do presente em um vídeo gravado e compartilhado em sua rede social “Estamos numa entressafra. É natural nessa época do ano a carne subir por volta de 10%, subiu um pouco mais devido às exportações”, mas afirma que em breve, o preço vai cair.

A mesma revista, em outra notícia, nos traz o seguinte título: “Alta da carne é fora da curva, mas preços baixos não voltam, diz CNA”, e segue informando que para a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil, demanda alta da China por carne, que fez preços subirem, deve durar até cinco anos. Outro dado que nos chama atenção é que o preço da carne bovina aumentou cerca de 30% em novembro, no RJ.

Fazendo uma retomada da primeira estrofe, considerando essas notícias, podemos substituir o tutu pela carne, e fazer uma releitura da canção, onde o cidadão (o consumidor/assalariado) deve dizer que não está preocupado com essa situação, afinal logo (daqui uns 5 anos) o preço vai baixar, e o aumento de “um pouco mais que 10% (onde o pouco significa o triplo) é quase insignificante, basta lutar pela “xepa da feira”, ou seja, consumir carnes mais baratas ou diminuir o consumo, sem esquecer de “dizer que está recompensado” pois isso é para o seu próprio bem, e “estampar sempre um ar de alegria, e dizer tudo tem

melhorado”, pois se conseguiu chegar ao segundo preço mais alto, desde o plano real.

No refrão, há o reforço de que as coisas estão bem para o cidadão:

“Você merece, você merece  
Tudo vai bem, tudo legal  
Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé  
Se acabarem com teu Carnaval?”

Seu Zé é o cidadão da época, que via seus direitos se acabarem defronte ao seu nariz e aceitava, pois em época de ditadura, não há luta, há consenso. Mas parece que Gonzaguinha afronta esse cidadão que nem se quer “tenta” sair dessa condição, questionando se vai esperar acabar com todos os seus direitos e até seu lazer, pra então reagir.

Seu Zé de hoje, acredita que vive na democracia, mas tem cada vez menos direitos, e “voz”.

Não parece ser novidade para muitos seus Zé, que o Governo de Bolsonaro é também conhecido como o “governo dos patrões”.

Desde o governo de Temer, com a polêmica Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467 de 2019), que tinha por discurso a necessidade de ser aplicada para que houvesse o aumento de emprego e crescimento geral do Brasil, em que só os trabalhadores foram afetados, pois garantiu os privilégios aos “patrões” (políticos, civis e militares), fica evidente que a classe proletária sempre será a mais afetada, quando se refere a perda de direitos já conquistados, e tem que ser a classe “salvadora da pátria” já que os patrões ficam só na plateia, neste cenário de injustiças sociais.

No Governo Bolsonaro a situação não fugiu do rumo. Com a conversão da Medida Provisória nº 881 de 2019 intitulada MP da Liberdade Econômica, em Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, quem mais perde são os trabalhadores. A falta de obrigatoriedade de cartão ponto (para empresa com no mínimo 20 funcionários) dificultará a fiscalização para pagamento de horas extras. A jornada de trabalho, extensa até domingo, permite que a folga seja neste dia, podendo ser alternada em até quatro semanas, e quando houver jornada de trabalho aos domingos, o empregador não precisará mais fazer o pagamento em dobro pelo dia trabalhado.

A estrofe seguinte nos remete à “ordem e progresso” inscrito em nossa bandeira:

“Você deve aprender a baixar a cabeça  
E dizer sempre: “Muito obrigado”  
São palavras que ainda te deixam dizer  
Por ser homem bem disciplinado  
Deve pois só fazer pelo bem da Nação  
Tudo aquilo que for ordenado

Pra ganhar um Fuscão no juízo final  
E diploma de bem comportado”.

Os Ditadores da época pregavam uma sociedade em ordem, sem conflitos. Para isso, bastava que os cidadãos concordassem com o governo e ainda agradecessem pelo bem que eles faziam ao País. Esse cidadão disciplinado tinha o direito de viver sem castigos e sem registros policiais (como no DOPS), assim conquistaria seu “diploma de bem comportado”.

Tudo vai bem, tudo legal, “talkei?”. Duas frases que mais parecem sinônimos uma da outra. Tudo vai bem, tudo vai legal é uma afirmativa sobre algum discurso. A palavra “Talkei” é a palavra de efeito, do atual Presidente Jair Bolsonaro, uma típica palavra que impele uma resposta quase que automática, afirmativa/ de concordância, tá ok, quer dizer, tá tudo certo. E ao concordar, se mantém a ordem e através da ordem, o país progride. Mas para o país progredir, o trabalhador deve ser o “super-herói”.

“Deve pois só fazer pelo bem da Nação, Tudo aquilo que for ordenado”, e a ordem da vez, é perder direitos para o Brasil o crescer, e a Nação só vai prosperar através dos sacrifícios da classe operária e não dos burgueses, eles devem se manter coadjuvantes nessas “conquistas”, seus papéis nessa história é só desfrutarem dos benefícios de serem “patrões”.

Os versos finais desta estrofe, presume que ao se comportarem como esperava o regime, o prêmio seria um “fuscão”, carro que dificilmente um cidadão proletário conseguiria comprar na época. Nos dias atuais, com o discurso de: crescimento econômico em alta (só o discurso mesmo), salários cada vez mais altos (baixos) e mais (menos) direito aos trabalhadores, o cidadão não vai conseguir nem comprar um fusca (carro que nem é mais fabricado e comercializado a um custo irrisório, comparado aos demais veículos produzidos atualmente), ou outro carro qualquer, e por não conseguir comprar um veículo, vai andar a pé, e ganhar um “diploma de bom comportado”, pois vai ajudar a não poluir o meio ambiente com transportes mecânicos.

“Você merece, você merece Tudo vai bem, tudo legal  
E um Fuscão no juízo final Você merece, você merece  
E diploma de bem comportado Você merece, você merece  
Esqueça que está desempregado Você merece, você merece  
Tudo vai bem, tudo legal”.

É assim que a canção finaliza suas ironias. Na lógica do autoritarismo, a única opção do cidadão é não contestar as interdições as quais é submetido, obedecer todas as ordens recebidas e acima de tudo, aceitar e entender que toda ação governamental, são para o bem nação. Os repetidos versos “você merece” que finaliza as estrofes, são para lembrar que o cidadão merece tudo de bom que o governo faz e que o País só tem

crescido, não há o que reclamar, pois “Tudo vai bem, tudo legal”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Comportamento geral* ironiza como seria o comportamento ideal para o regime autoritário, mas esboça cenas de um regime dito democrático, como apresentamos anteriormente.

Apesar de estarmos em outra dimensão sociológica no século XXI e não vivermos mais em um regime ditatorial, cuja superação aconteceu a mais de 30 anos, a ditadura dá ares de que avança a longos passos de forma velada. Gonzaguinha e outros cantores que viveram nessa época conseguiram ludibriar a repressão da ditadura militar com suas composições, mas parece que agora os papéis se inverteram e é o governo quem ludibria o povo com uma linguagem dúbia, que diz querer o bem do cidadão, mas que na realidade o desejo é enriquecer o “patrão”.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. HUCITEC, 2006. Disponível em: [http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin- Marxismo\\_filosofia\\_linguagem.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.

CAMARGO, Orson. “**Sociedade**”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociedade-1.htm>. Acesso em: 10 dez. 2019.

CATANI, Afrânio Mendes. Resenha bibliográfica - Fernandes, Florestan. **A ditadura em questão**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1982. 164p. Revista Administração de empresas. vol.22 no. 3 São Paulo Jul./Set . 1982.

**Ditadura Militar no Brasil**. em *Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2019. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/>. Acesso em: 05 dez. 2019.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Gonzaguinha**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/gonzaguinha/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

**LEI Nº 13.467 DE 2019**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm). Acesso em: 22 nov. 2019.

**LEI Nº 13.874, DE 20 DE SETEMBRO DE 2019**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm). Acesso em: 22 nov. 2019.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

\_\_\_\_\_. **O capital** [recurso eletrônico]: **crítica da economia política** : Livro I : o processo de produção do capital / Karl Marx ; [tradução de Rubens Enderle]. - São Paulo : Boitempo, 2013.

REVISTA EXAME. **Alta da carne é fora da curva e preços mais baixos não voltam diz CNA**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/alta-da-carne-e-fora-da-curva-mas-precos-baixos-nao-voltam-diz-cna/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

REVISTA EXAME. **Bolsonaro aponta queda do preço da carne em breve**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/bolsonaro-aponta-queda-do-preco-da-carne-em-breve/>. Acesso em: 22 nov. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia Sul-Occidental 44, 45, 46, 49, 57

Assassinatos 11, 12

### B

Brasil 1, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 57, 58, 61, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100

### C

Censura 16, 20, 21

Chile 78

Constituição 20, 31, 32, 38, 42, 43, 60, 61, 64, 65, 76

Corpos 76, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 89

Cultura 39, 47, 48, 58, 84, 85, 88, 94

### D

Diplomacia 91

Direitos 1, 3, 11, 12, 20, 23, 24, 28, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 76, 78, 92, 94, 100

Ditadura 1, 3, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 34, 35, 78

Dominação 4, 5, 18, 19, 29, 42

### E

Edson Luís 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 14

Educação básica 44, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino superior 38, 46, 55, 56

Estados Unidos 38, 43, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

### F

Febre Amarela 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75

### G

Gonzaguinha 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25

Governo Bolsonaro 16, 17, 21, 23, 95, 96

### H

História contemporânea 1

## I

Iniciação científica 45, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

Isabel Allende 76, 77, 78

## J

John H. Gagnon 76, 79

Jovens pesquisadores 44, 45, 46, 56

## K

Karl Marx 16, 17, 18, 26

## L

Liberdade 10, 23, 38, 79

Lima Barreto 27, 35, 40

Literatura 21, 78, 80, 90

Louis Althusser 17

## M

Marielle Franco 1, 2, 3, 11

Max Weber 5, 15, 27, 29

Mulheres 31, 76, 78, 79, 80, 86, 89, 100

Música 16, 17, 20, 21, 22, 88

## O

Oligarquias 27, 39, 41

## P

Participação 20, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 54

Pierre Bourdieu 1, 4

Poder 1, 3, 4, 5, 7, 15, 18, 19, 20, 28, 29, 30, 32, 35, 43, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 74, 75, 85, 87, 88, 91, 92, 94, 96

Polícia sanitária 59, 60, 62, 66, 68, 69, 70, 72, 74

Política externa 91, 93, 94, 95, 97

Povo 8, 9, 25, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 95, 96

## R

Relações internacionais 91, 92, 93, 99

República 1, 14, 19, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 59, 61, 65, 75, 92, 93, 94

Roteiros sexuais 81, 83

## **S**

Século XIX 27, 33, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 73, 74

Século XX 28, 64, 65, 85, 93

Século XXI 25, 45, 47, 48, 51, 54, 97

Sexualidades 76, 77, 78, 79, 83, 86, 87, 88

Sociedade 8, 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 54, 64, 76, 89, 92

Subjetividades 76, 77, 79

## **T**

Tempo presente 76, 82, 100

# História e Política:

**Pensamentos  
constitutivos  
e críticos**



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# História e Política:

**Pensamentos  
constitutivos  
e críticos**



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021